

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Festa e oração

A deputada federal Bia Kicis (PL-DF) viveu intensamente a vitória do republicano Donald Trump. Passou a noite acordada durante a apuração, em festa, e, de manhã, postou uma foto em oração por agradecimento a Deus. "Hora de agradecer a vitória da liberdade sobre o autoritarismo", disse.

Arquivo Pessoal



Divulgação/Jeremias Alves



Mazoni: "Pautas da esquerda estão desgastadas"

Discípulo de Bolsonaro e de Bia Kicis, o deputado distrital Thiago Manzoni (PL) fez um discurso ontem na tribuna da Câmara Legislativa com comentário sobre a vitória de Trump sobre a candidata democrata, Kamala Harris. "A vitória avassaladora de Trump e do Partido Republicano nos Estados Unidos é um recado claro: as pessoas estão cansadas da cultura woke e das pautas desgastadas da esquerda. O mesmo clamor de mudança já ecoou nas eleições municipais deste ano no Brasil".

Agência Senado



No cardápio: IA

Nesta sexta-feira, o Lide Brasília recebe o senador Eduardo Gomes (PL-TO). O tema do almoço-debate são os desafios da regulação da inteligência artificial. O parlamentar é o relator do projeto de lei que trata da regulamentação da inteligência artificial (IA) no país, que está em análise na Comissão Temporária Interna sobre Inteligência Artificial no Brasil.

Arquivo Pessoal



De olho em 2026

O presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, e o regional, Paulo Octávio, vão receber a bancada do partido no Congresso e prefeitos eleitos para um balanço das eleições municipais. Mais do que um balanço sobre o que deu certo — o PSD foi o partido que mais elegeu prefeitos neste ano — a ideia é pensar no que vem pela frente: 2026. O PSD conquistou o comando de 887 municípios, sendo cinco capitais.

Violença com menos de 40 anos

A violência contra a mulher afeta todas as idades, mas a maioria das vítimas está na faixa etária de 18 a 39 anos, concentrando-se 59,2% dos casos. Em 26,4%, as mulheres agredidas tinham entre 30 e 39 anos. É o que aponta levantamento da Secretaria de Segurança Pública do DF. A maioria dos agressores tem menos de 40 anos. Os dados indicam que 60,4% têm entre 18 e 39 anos.

Reincidência

A análise realizada por meio da Subsecretaria da Gestão da Informação da SSP-DF indica que muitos agressores não atacam apenas uma vez: 12% do total das ocorrências registradas neste ano envolvem homens que já agiram violentamente antes.



Dentro de casa

Um dado alarmante: 82,5% dos casos de violência doméstica ocorrem dentro das próprias residências.

Espaço Juliano Costa Couto

O Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) vai inaugurar um espaço dedicado ao ex-presidente da OAB-DF Juliano Costa Couto, que morreu em abril. Será um local com estrutura de apoio aos advogados que atuam em processos na Corte. Será uma homenagem póstuma a Juliano que, além da atuação em defesa da advocacia, foi servidor da Consultoria Jurídica do TCDF. A cerimônia ocorrerá em 26 de novembro, no térreo do edifício anexo do Tribunal, às 16h.

Marília Lima/ CB/D.A. Press.



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR



Kamala Harris perdeu votos na disputa com Donald Trump por ser mulher, negra e descendente de indianos?

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | JOÃO TEODORO DA SILVA | PRESIDENTE DO COFECI-CRECI

“Jovens querem ter casa própria”

Ao CB.Poder, representante do mercado imobiliário disse estar surpreso com o desejo da geração Z em adquirir esse bem

» LUIS FELYPE RODRIGUES*

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



O cenário imobiliário de Brasília e o fato de a casa própria continuar sendo o sonho de muitos brasileiros foram temas debatidos com o presidente do Conselho Federal de Corretores de Imóveis (Cofeci-Creци), João Teodoro da Silva, no programa CB.Poder — parceria entre o Correio e a TV Brasília — de ontem. Às jornalistas Adriana Bernardes e Mila Ferreira, o representante do setor falou também sobre a preocupação com a reforma tributária e como ela pode aumentar a tributação na venda e no aluguel de imóveis.

A casa própria ainda é um sonho do brasileiro?

Não tenho dúvida disso. Acho que esse conceito no Brasil não vai mudar nunca. Nossos números dizem que 47% das pessoas que ainda não têm imóveis no Brasil estão interessadas em comprar a casa própria. Usamos, inclusive, a palavra “sonho” para deixar bem consignada a vontade dessas pessoas, porque elas realmente anseiam pela aquisição desse bem.

Os jovens também têm interesse em comprar a casa própria, não é? Uma pesquisa mostra que 27% das pessoas de 18 a 21 anos querem adquirir o imóvel. Como isso se reflete no mercado e nos investidores?

Essa questão das pessoas que compõem a geração Z surpreende um pouco, porque todos os estudos que fazíamos há anos atrás diziam que elas não tinham estabilidade espacial e ficavam mudando o tempo todo. Mas, o que importa nessa conversa toda é que, sim, os jovens têm interesse

em comprar a casa própria. A Brain, uma empresa bastante sedimentada na área de pesquisas imobiliárias, divulgou uma pesquisa dizendo que 27% das pessoas que têm entre 18 e 21 anos, surpreendentemente, declararam que querem comprar um imóvel. Há um ano e pouco, uma outra pesquisa indicou que 37% da geração Z revela exatamente o mesmo desejo. Isso redireciona o mercado. Por exemplo, quem é investidor no mercado e percebe que existe uma migração de pessoas para a locação e não para a

compra, obviamente vai investir mais em imóveis para locação. Uma tendência que está ocorrendo no Brasil inteiro, inclusive, causando certa distorção na precificação imobiliária, é a tendência de compra de imóveis de minúsculo tamanho, com 17 m², 18 m² ou 20 m². Nunca tivemos isso no passado. Era um absurdo pensar em ter um apartamento de 18 m² e hoje existem muitos, com muita incidência.

E como está o cenário imobiliário aqui na capital?

O mercado está fluente em praticamente todo o Brasil, e não é diferente em Brasília. A capital está realmente acompanhando completamente essa tendência de crescimento na venda de imóveis. Agora, há algumas características que seria interessante comentar. Brasília é uma cidade onde o mercado mais fluente é o de classe média e de alto padrão. Isso flui muito bem aqui, no centro. Se você sai para as periferias, vai encontrar, obviamente, um mercado bastante intenso na faixa que exige apoio governamental, como o Minha Casa, Minha Vida.



Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo completo

O que contribui para o aquecimento do mercado imobiliário?

O mercado financeiro, assim como outros mercados, acaba deixando as pessoas meio apreensivas, e todos sabem que o mercado imobiliário, se o dinheiro for bem aplicado, não traz prejuízo. Todos que compram imóveis acabam vendo sua valorização ao longo do tempo. Investir no mercado imobiliário continua sendo, no Brasil, um dos ativos mais seguros para a população. Por outro lado, temos algumas incertezas políticas, como a reforma tributária, que ainda não está plenamente definida. Não sabemos nem quando ela vai começar a interferir efetivamente no mercado. Alguns acreditam que teremos um crescimento gradativo da aplicação do que for decidido na reforma tributária. Isso pode começar a ocorrer em 2027, mas pode se

estender até 2037 ou 2040. São incertezas dessa natureza que fazem com que as pessoas, eventualmente, redirecionem os investimentos para o setor imobiliário.

Como a reforma tributária pode afetar o mercado?

Pela ampliação da tributação, atualmente temos dois segmentos dentro do segmento imobiliário, o de vendas e o de locação. A locação é mais tributada que o setor de venda. O setor de venda tem uma característica interessante, porque se você pensar que os produtos foram comprados e que, em consequência disso, foram recolhidos impostos, essas cobranças poderão ser compensadas em operações futuras das empresas. Dessa forma, não há certeza absoluta de quanto será compensado e quanto será recuperado, mas, de todo modo, há uma perspectiva muito forte de que haverá aumento, sim, da carga tributária. Esse aumento, em média, deverá estar na casa dos 30% a 35%, se formos considerar uma média entre os dois segmentos do mercado imobiliário.

* Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado